

Hospitais fazem paralisação parcial em todo o País

Protesto pela crise no atendimento pelo SUS foi criticado pelo ministro Santillo

O ministro da Saúde, Henrique Santillo, criticou ontem em *Belo Horizonte* a decisão dos hospitais que têm convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) de suspender o atendimento aos pacientes. A paralisação foi convocada pela Federação Brasileira de Hospitais (FBH) e a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (Fenaess) em protesto pela crise no setor. De acordo com o Ministério da Saúde em *Brasília*, os Estados de São Paulo, Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não aderiram ao movimento. Nos demais Estados, houve casos de paralisação total, como na Bahia, Paraíba e Pará, e de suspensão parcial do atendimento.

Santillo considerou a proposta de paralisação precipitada uma vez que, segundo ele, houve liberação no dia 15 de CR\$ 200 bilhões aos hospitais. Além da regularização dos pagamentos, os hospitais querem que o repasse dos recursos seja feito em Unidade Real de Valor (URV) e não em cruzeiro real, como tem ocorrido.

'Banca de negócios' — O ministro Santillo, que esteve ontem em Betim (MG), disse que depende do Ministério da Fazenda a solução da principal reivindicação dos hospitais conveniados ao SUS. O ministro fez um apelo aos hospitais. "Abram as suas portas e cumpram com o seu dever de atender aos pacientes", declarou, criticando o setor de saúde que, conforme disse, nos últimos 30 anos tornou-se uma "banca de negócios".

A reportagem do *Estado* percor-

reu ontem três dos hospitais onde a paralisação seria mais provável e nada encontrou de anormal. O Santa Marcelina de Itaquera, por exemplo, em sua habitual precariedade, funcionava como sempre. O mesmo ocorreu com o Nossa Senhora do Pari e o Vila Prudente. Em todo o Estado, são 600 os hospitais conveniados com SUS, além de uma centena de santas-casas.

Em Minas, a Associação dos Hospitais informou que cerca de 80% dos 600 hospitais no Estado, responsáveis por 145 mil atendimentos mensais, aderiram ao movimento. No *Rio*, os funcionários do sistema de saúde, que completam três semanas em greve, marcham hoje até o Palácio Guanabara para exigir uma solução ao governador Nilo Batista

para o caos na saúde pública do Estado. Com cerca de 23 mil profissionais em greve e 70 unidades paradas, a rede vive uma crise sem precedentes.

O secretário do Tesouro Nacional, Murilo Portugal, contestou ontem em

FAZENDA
CONTESTA
ATRASSO NO
PAGAMENTO

Brasília a greve dos hospitais e assegurou que o governo não está em atraso no pagamento das internações ou atendimentos ambulatoriais. Segundo o secretário, o governo tem respeitado rigorosamente o prazo de 45 dias para o pagamento destas despesas e que este mês, por causa da greve dos funcionários da área de orçamento, houve um "pequeno atraso" de cinco dias. Os hospitais receberam no dia 15, o pagamento dos atendimentos em ambulatorios previsto inicialmente para o dia 10.

"Trata-se de pressão dos hospitais, porque considerando o prazo de 45 dias para o pagamento estamos em dia. Não há atraso", insistiu Murilo Portugal. Ontem, no entanto, o ministro da Fazenda, Rubens Ricúpero, recebeu uma nova reivindicação dos prefeitos para regularizar o pagamento dos hospitais.